



## IDEAÇÃO SUICIDA EM UMA AMOSTRA DE PARAIBANOS: CORRELATOS SOCIODEMOGRÁFICOS

DOI: 10.17058/barbaroi.v62i2.17833



**Thairys Cristina Sobreira Moreno**

*Sem instituição no momento*

**Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo**

*Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Brasil*



### **Resumo:**

O presente estudo teve como objetivo verificar os correlatos sociodemográficos da ideação suicida em uma amostra de paraibanos. O estudo contou com 215 participantes, com média de idade de 24,16 anos (DP= 8,02). A coleta foi realizada por meio de um questionário online divulgado nas redes sociais. Foram dispostas cinco questões relativas à ideação suicida, com respostas tipo *Likert*, além de um questionário sociodemográfico. Verificou-se que as pessoas que não trabalham, que não possuem filhos e que são solteiras apresentaram maior média de ideação suicida. Além disto, a ideação suicida aumentou para as pessoas de menor idade, menos anos de estudo e menor compromisso religioso. Estes resultados foram estatisticamente significativos ( $p \leq 0,05$ ). Salienta-se que essa pesquisa não possui uma amostra representativa, mas pode guiar estudos mais robustos para investigar diferenças de ideação suicida entre grupos sociodemográficos.

**Palavras-chave:** Ideação suicida. Saúde mental. Fatores de risco.

## **Introdução**

O suicídio é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma demanda mundial de saúde pública. A sua prática consiste em qualquer conduta que ponha em risco a própria integridade física, independentemente da intensidade da lesão provocada ou do nível de intenção letal. Segundo dados referentes a investigações concluídas pela OMS, todos os anos, mais de 700.000 pessoas morrem por suicídio no mundo (WHO, 2021).

Nesta perspectiva, o suicídio é um fenômeno mundial, o qual afeta todos os países. Este comportamento ocorre ao longo do ciclo vital, sendo considerada a quarta principal causa de morte entre a população jovem global de 15 a 29 anos. Além disso, cerca de 77% dos suicídios globais foram identificados em regiões de médio e baixo poder econômico (WHO, 2021). De acordo com Boletim Epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde entre os anos de 2010 e 2019, no Brasil ocorreram 112.230 mortes por suicídio, com um acréscimo de 43% no número de mortes notificadas anualmente (BRASIL, 2021).

Observou-se um aumento do risco de suicídio em todas as regiões brasileiras. Especificamente, a região nordeste apresentou uma taxa de mortalidade (por 100 mil habitantes) de 5,67 em 2019 e uma das maiores taxas (7,1 mortes por 100 mil habitantes) entre a população de 20 a 59 anos. No estado da Paraíba (estado da região nordeste do Brasil), foi registrada a terceira maior taxa de mortalidade por suicídio entre os estados da região (BRASIL, 2021). Apesar do destaque da prevalência de suicídio no estado da Paraíba, estudos que investiguem como ela se apresenta entre grupos sociodemográficos são escassos. Neste sentido, convém enaltecer a importância de maior aprofundamento acerca de aspectos como características sociodemográficas, que possam contribuir para políticas de saúde mais adequadas a cada contexto econômico e cultural. Além disso, estudos que analisam correlatos sociodemográficos podem contribuir com novas problematizações, pois é preciso conhecer as especificidades dos grupos para planejar desde questões relacionadas com amostras de estudos a hipóteses de relação entre ideação suicida e outras variáveis, como as psicológicas. Por exemplo, se uma amostra tiver uma porcentagem muito pequena de determinado grupo que pode possuir maior ideação suicida, tenderá a subestimar a relação da ideação suicida com outras variáveis e causar erros de inferência.

Frente ao panorama sociodemográfico do estado da Paraíba, se apresentam alguns aspectos que podem atuar como potenciais riscos para a manifestação de pensamentos e comportamentos suicidas. Segundo dados do último Censo realizado (ano de 2010), quando

comparado a outros estados do Brasil, a Paraíba exibe um IDEB – anos finais do ensino fundamental na rede pública – de 3,9 pontos, se localizando no 22º lugar de 27 estados. Quanto ao rendimento mensal domiciliar per capita (ano de 2020) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o estado está no 22º e 23º lugares, respectivamente. Além disso, no ano de 2016, o PIB per capita paraibano teve uma participação no PIB do Brasil de apenas 0,9%, o que coloca o estado no patamar com um dos maiores níveis de desigualdade social e pobreza, e menores indicadores de saúde do país (IBGE, 2021).

Neste cenário social e economicamente desfavorável, destaca-se a região do sertão paraibano (região geográfica do estado da Paraíba). De acordo com Censo de 2010, a maioria da população da região supracitada apresentou uma renda de até 1 salário mínimo, a tornando dependente da saúde pública. Ainda, no que diz respeito ao acesso a serviços básicos como água canalizada e rede geral de esgoto, o sertão paraibano demonstrou os piores índices em comparação às demais regiões do estado. Cabe frisar também o IDH dessa região, estando destacado em termos de baixo a médio (IBGE, 2021). Diante da ausência de condições elementares para uma vida com dignidade, qualidade e saúde, se faz essencial a análise de estratégias no âmbito das políticas de saúde de modo a prevenir o suicídio. Apesar de semelhanças em algumas áreas, tendo em vista as idiossincrasias de cada região, é suposto que os fatores sociodemográficos sofram alterações consideráveis no tocante à cada região.

O planejamento para evitar ou reduzir comportamentos de suicídio precisa passar pelos elementos que o antecedem. Neste sentido, a ideação suicida é vista como um potente preditor do comportamento e da efetivação do suicídio. A expressão ideação suicida é especificada em termos de pensamentos relativos à auto-aniquilação, que englobam a concepção de que a vida é um martírio e, a elaboração de ideias minuciosas para pôr fim a própria vida. Por esse ângulo, a ideação é compreendida em uma dimensão primária na categorização de comportamentos suicidas, revelando-se um fator estimulador dos demais componentes: a tentativa de suicídio e o suicídio consumado (RUKUNDO *et al.*, 2018).

O planejamento como um elemento da ideação suicida é discutido na literatura. Alguns autores defendem a ideação suicida como uma etapa isolada do planejamento e tentativa de suicídio. Na visão de Franklin *et al.* (2017): (1) a ideação está relacionada à pensamentos de matar a si mesmo; (2) o planejamento faz referência a métodos elaborados pela pessoa na intenção de aniquilar a própria vida; (3) e na tentativa estão envolvidos os comportamentos

que conduzem a lesões autoprovocadas, havendo certa intencionalidade de morte em consequência deles.

Alguns estudos indicam os fatores que frequentemente estão associados à ideação suicida, fazendo deste um evento multidimensional ou multifatorial. Dentre estes fatores, podemos citar: maior agressividade, autoimagem corporal negativa, impulsividade, desesperança, sentimento de não pertencimento social e problemas de comunicação (IRANZO *et al.*, 2019; QIU; KLONSKY; KLEIN, 2017). A ideação também tem sido associada com variáveis sociodemográficas como: renda familiar, gênero, idade, prática religiosa, orientação sexual, consumo de álcool, comportamento suicida na família, entre outros (CANO-MONTALBÁN; QUEVEDO-BLASCO, 2018; PARK; RIM; JUN, 2018).

As tentativas de suicídio ocorrem com maior frequência entre o gênero feminino, ao passo que o suicídio consumado é mais perceptível na população masculina, tendo em vista que os homens costumam utilizar-se de métodos mais agressivos, como o enforcamento e o manuseio de armas de fogo. Por este motivo, é previsível o fato de que essa população seja a que apresente as maiores taxas e índices estatísticos no que concerne ao suicídio consumado (DHUNGEL; SUGAI; GILMOUR, 2019).

Como pôde ser visto, os fatores de risco para a ideação e ou o comportamento suicida são apresentados na literatura, no entanto, em virtude de sua relação com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, precisam ser investigados regionalmente. No entanto, regiões pobres economicamente encontram mais dificuldades de elaborar estudos com estas características. Isso suscita a necessidade de que a literatura científica forneça investigações atualizadas que possam confirmar ou reconhecer os fatores relacionados ao suicídio. É neste sentido, que o presente estudo teve por objetivo verificar os correlatos demográficos da ideação suicida em uma amostra de paraibanos.

## **Método**

### **Participantes e procedimentos**

Este estudo se caracteriza por ser descritivo e correlacional, com abordagem quantitativa. Contou com uma amostra de 215 participantes residentes no sertão da Paraíba. Foi disponibilizado um questionário online criado através da Plataforma *Google Forms*, em forma

de autorrelato, contendo questões objetivas relativas à ideação suicida. Um link via internet, o qual dava acesso ao questionário, foi divulgado em redes sociais como *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*.

Ao acessar o questionário, era apresentado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e explicado os objetivos do estudo. Em caso de aceite de participação da pesquisa, o respondente era direcionado para uma página contendo os instrumentos e informes necessários.

Foram incluídos na amostra participantes maiores de 18 anos, que se dispuseram voluntariamente a responder o questionário e que residissem no sertão paraibano (região geográfica do estado brasileiro da Paraíba com divisões denominadas por regiões geográficas intermediárias e imediatas), estado da Paraíba – Brasil. De forma que foram excluídas da pesquisa as pessoas que não completaram os questionários e que residiam na Paraíba a menos de 01 ano. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2018.

Este estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CAAE: 85169318.6.0000.5180) e seguiu a Resolução 510/16. Enfatiza-se que foi oferecido suporte psicológico em caso de desconforto com as perguntas que podem funcionar como potenciais gatilhos emocionais. Em dois momentos distintos da pesquisa foi oferecido suporte psicoterápico. Primeiro durante as respostas ao questionário e, posteriormente, para aqueles que quiseram informar o e-mail, por um e-mail automático agradecendo pela participação, se disponibilizando para suporte e ressaltando a importância de buscar ajuda em casos de pensamentos suicidas. Porém, não houve procura pelo serviço psicológico.

## **Instrumentos**

**1) Questionário sociodemográfico.** Foi elaborado com perguntas relacionadas ao: gênero, idade, filhos, ocupação, estado civil, grau de escolaridade e intensidade religiosa.

**2) Questionário de ideação suicida.** Foram utilizadas cinco questões relativas à ideação, avaliando a intensidade com que ocorrem os pensamentos suicidas. Os cinco itens possuem resposta tipo *Likert* variando de 1 (discordo completamente) a 5 (concordo completamente). Escores mais altos apontam uma maior intensidade de ideação suicida.

Inicialmente, 12 questões de ideação suicida foram elaboradas por meio de uma discussão de 30 alunos graduandos em psicologia de uma faculdade privada e sua pertinência foi avaliada por três professores mestres ou doutores em psicologia da mesma faculdade. Itens relacionados ao planejamento e comportamento suicida foram excluídos, por não fazerem parte da ideação suicida (FRANKLIN *et al.*, 2017). Considerando que a temática pode funcionar como gatilhos psicológicos para os futuros respondentes, optou-se por escolher um número reduzido de questões, sendo elas: (1) “*Tenho vontade de morrer*”; (2) “*Acredito que se morresse estaria livrando os outros de um fardo*”; (3) “*Acho que a morte seria a solução para os meus problemas*”; (4) “*A minha morte é um pensamento constante*”; (5) “*Penso que se morrer livro as pessoas de mim*”.

Para verificar a dimensionalidade das cinco questões relativas ao pensamento suicida, inicialmente verificou-se que a amostra apresentou um índice de Adequacidade Amostral (KMO) de 0,86 [IC95% (0,83 – 0,88)] e um teste de esfericidade de Bartlett estatisticamente significativo [Bartlett's statistic = 976,9 (gl = 10;  $p < 0,001$ )]. Por meio do método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (ASPAROUHOV; MUTHEN, 2010) e da técnica da Análise Paralela com permutação aleatória dos dados observados (TIMMERMAN; LORENZO-SEVA, 2011) encontrou-se uma solução unifatorial. Este fator apresentou valor próprio de 3,98 e variância explicada de 79,52%. As cargas fatoriais variaram entre 0,73 (Item: *Tenho vontade de morrer*) até 0,93 (Item: *Acredito que se morresse estaria livrando os outros de um fardo*). A consistência interna foi avaliada por meio do Ômega de McDonald de 0,82 e do alfa de Cronbach de 0,93.

### **Análise dos dados**

Os dados foram analisados no SPSS (versão 25). Além de estatísticas descritivas de frequência relativa e absoluta, e de tendência central e dispersão, foram utilizadas estatísticas inferenciais como teste *t* de Student e correlação de Pearson. Foram realizados cálculos a fim de alcançar o tamanho de efeito entre os grupos (teste *t* de Student) por meio do *d* de Cohen. Segundo os critérios utilizados, a magnitude do efeito se classifica em: efeito pequeno ( $d = 0,2 - 0,3$ ); efeito médio ( $d = 0,4 - 0,8$ ) e efeito grande ( $d =$  maior que 0,8) (COHEN, 2013). Foi aceito uma significância estatística de  $p \leq 0,05$ .

## Resultados

O presente estudo avaliou uma amostra de 215 participantes residentes no sertão da Paraíba. Conforme mostra a Tabela 1, a maioria dos respondentes é do sexo feminino, com frequência relativa de 67%, solteiros (79,1%), que não trabalham (58,6%) e não possuem filhos (86%).

**Tabela 1.** Descrição demográfica dos dados categóricos

Variáveis	Frequência Absoluta (F)	Frequência relativa (%)
Sexo		
<i>Masculino</i>	71	33,0
<i>Feminino</i>	144	67,0
Estado civil		
<i>Casado(a)</i>	36	16,7
<i>Solteiro (a)</i>	170	79,1
<i>Divorciado(a), separado(a) ou desquitado(a)</i>	7	3,3
<i>Viúvo</i>	1	0,5
<i>Nenhuma alternativa</i>	1	0,5
Trabalha atualmente		
<i>Sim</i>	89	41,4
<i>Não</i>	126	58,6
Possui filhos		
<i>Sim</i>	30	14,0
<i>Não</i>	185	86,0

A Tabela 2 mostra que a média de idade foi de 24,16 anos (DP = 8,02), com 15,46 anos de estudo em média (DP = 6,99), com 1,86 filhos em média (DP = 1,92) e 5,96 pontos em média de intensidade religiosa.

**Tabela 2.** Descrição dos dados quantitativos

	<b>Idade</b>	<b>Anos de estudo</b>	<b>Número de filhos</b>	<b>Intensidade de religião em uma escala de 0 a 10</b>
Média	24,16	15,46	1,86	5,98
Desvio padrão	8,02	6,99	1,92	2,59
Mediana	22,00	16,00	1,00	6,00

A Tabela 3 demonstra que as pessoas que não trabalham (M = 2,12; DP = 1,22), que não possuem filhos (M = 2,04; DP = 1,19) e são solteiros (M = 2,09; DP = 1,21), apresentaram maior média de ideação suicida. A diferença entre pessoas que trabalham e não trabalham apresentou baixo tamanho de efeito ( $d$  de Cohen = 0,28). Entretanto, as diferenças entre pessoas que possuem filhos e não possuem filhos ( $d$  de Cohen = 0,40), e entre solteiros e casados ( $d$  de Cohen = 0,56) exibiram tamanho de efeito moderado. Estas diferenças foram estatisticamente significativas.

**Tabela 3.** Comparação da ideação suicida entre sexo, trabalho, possuir filhos e estado civil

	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>p-valor</b>
Sexo			
<i>Masculino</i>	1,90	1,11	0,50
<i>Feminino</i>	2,02	1,21	
Trabalha atualmente			
<i>Sim</i>	1,79	1,09	<b>0,04</b>
<i>Não</i>	2,12	1,22	



Possui filhos			
<i>Sim</i>	1,58	1,03	<b>0,05</b>
<i>Não</i>	2,04	1,19	
Estado Civil			
<i>Casado(a)</i>	1,45	0,75	<b>0,01</b>
<i>Solteiro (a)</i>	2,09	1,21	

A Tabela 4 indica que a ideação suicida se intensifica para as pessoas de menor idade ( $r = -0,24$ ;  $p < 0,01$ ), menos anos de estudo ( $r = -0,18$ ;  $p < 0,01$ ), e menor intensidade de religiosidade ( $r = -0,37$ ;  $p < 0,01$ ). Os resultados foram estaticamente significativos.

**Tabela 4.** Correlação entre ideação suicida e dados demográficos

		<b>Ideação suicida</b>
Idade	Correlação de Pearson	-0,24
	Sig. (bi caudal)	0,01
Anos de estudo	Correlação de Pearson	-0,18
	Sig. (bi caudal)	0,01
Intensidade de religião em uma escala de 0 a 10	Correlação de Pearson	-0,37
	Sig. (bi caudal)	0,01

## Discussão

O presente estudo teve como objetivo verificar os correlatos sociodemográficos da ideação suicida em uma amostra de paraibanos. No que se refere a maior ideação entre os que não trabalham, a desocupação é considerada uma das maiores problemáticas a serem superadas em regiões com escassez de recursos como o sertão paraibano. O desemprego expõe as vulnerabilidades e desigualdades socioeconômicas presentes nesse contexto, conferindo riscos à população (SILVA; FILHO, 2018). No mais, a preocupação com a subsistência diária aliada à falta de emprego e renda, pode levar o sertanejo a submeter-se a práticas desumanas, como a sobrevivência em condições análogas ao trabalho escravo. Dados apontam que essa região da Paraíba ostentou o maior número de pessoas resgatadas de trabalho escravo entre os anos de 2003 a 2019 (G1 PB, 2021).

Segundo o Modelo de Privação de Johada (1982), o trabalho possui a função manifesta de adquirir bens materiais e ganhar dinheiro. No entanto, a atividade laboral também fornece ao sujeito as funções latentes, tais como estrutura de tempo, status, contatos sociais e objetivos coletivos. A perda destas funções é a responsável pelo sofrimento psíquico no desemprego, de maneira que pessoas desempregadas tendem a apresentar níveis mais baixos de saúde mental (PAUL; MOSER, 2009). Estudos longitudinais mostraram um declínio na saúde frente à perda de um emprego, à medida que a saúde mental dos participantes aumentou após a conquista de um novo emprego. Estes resultados sugerem um efeito causal (MCKEE-RYAN *et al.*, 2005; PAUL; MOSER, 2009).

Para mais, o trabalho se configura enquanto a principal fonte de sentido na vida, a sua perda ocasiona falta de sentido e sintomas de angústia (FRANKL, 2006). Provavelmente em razão de o ambiente de trabalho operar como um apoio social perante as adversidades e viabilizar o ajustamento de comportamentos em função da cultura determinante (MOLERO JURADO *et al.*, 2018). Considera-se assim, que exercer uma atividade laborativa pode funcionar como um fator de proteção, visto que auxilia no estabelecimento de vínculos sociais, rotina e pode ajudar no estabelecimento de metas pessoais.

Outros resultados desta investigação mostram que não possuir filho e ser solteiro podem ser fatores de propensão a pensamentos suicidas. Dentro desta pesquisa, foram as diferenças de ideação suicida de maior efeito. Nesta perspectiva, destaca-se o declínio na taxa de fecundidade das mulheres paraibanas, apresentando uma média de 1,76 filhos por mulher, se igualando assim, à média nacional. Verificou-se uma mudança no padrão de fecundidade,

visto que as mulheres estão optando por gerar o primeiro filho entre os 25 e 29 anos de idade, com prospectivas de que essa faixa etária ascenda de 30 a 34 anos até o ano de 2060 (IDEME, 2018).

Além disso, os paraibanos estão decidindo se casar mais tarde, passando para uma idade média de 27,8 anos para as mulheres e 30,3 anos para os homens (IDEME, 2018). Estes resultados sugerem uma mudança nas perspectivas a respeito de objetivos de vida, talvez em função de maiores expectativas de ascensão profissional e planejamento financeiro. De modo geral, o maior acesso a informações e métodos contraceptivos, além do retardamento na formação de núcleos familiares podem explicar esse processo de maternidade tardia.

Neste seguimento, é provável que os filhos funcionem como um suporte social ou um fator protetor, posto que as relações afetuosas com os filhos favorecem o bem estar dos pais (NETO *et al.*, 2012). A dinâmica familiar e o sentimento de pertencimento podem ser importantes contributos para uma vida mais significativa, à medida que o pertencimento social prevê maior sentido de vida (GOODMAN *et al.*, 2019). Além disso, um estudo com mães mostrou que a variável esperança se relaciona positivamente com a saúde mental (SHEIKHOLESLAMI; GHAMARI; GHOLAMI, 2018).

Em outro estudo, pessoas que coabitavam com seus filhos, notaram a si mesmas como mais saudáveis, além de apresentarem maior nível de satisfação com a vida (AN *et al.*, 2008) e menores taxas de *burnout* (FERREIRA; LUCCA, 2015). Isto sugere que a condição possuir filhos possa atuar como um fator preditivo de saúde mental e protetivo contra a ideação suicida, uma vez que os filhos podem representar para os pais a materialização de um objetivo de vida, como a construção de uma família, além de transmitirem a sensação de pertencimento a um grupo.

No que concerne ao estado civil, os participantes solteiros obtiveram maior média de ideação suicida em relação aos casados. Este resultado vai na mesma direção de outra investigação onde os autores descrevem que o risco de suicídio é maior entre as pessoas solteiras (PORTILLO-WONGO; OCAMPO-ORTEGA, 2020). Os argumentos defendem que os casais partilham suas experiências e problemas quotidianos, construindo um importante componente de apoio social e o fortalecimento das relações interpessoais (WITTIG *et al.*, 2016).

A solidão e a melancolia que podem ser vivenciadas por alguém sem vínculos afetivos verdadeiros concorrem para a busca por um sentido na vida, um sentimento de vazio

existencial (FRANKL, 2006). Nesta perspectiva, o casamento pode ressaltar uma percepção de pertencimento, de um endereçamento para uma causa ou pessoa, oferecendo objetivos de vida mais concretos. De outra forma, é válido ressaltar que a falta de apoio social e conflitos com o parceiro são fatores de risco para a depressão e ansiedade, denotando a importância da qualidade do relacionamento diante desta perspectiva (TILL; TRAN; NIEDERKROTENTHALER, 2017).

Os mais jovens e as pessoas com menos escolaridade tenderam a ter maior ideação suicida. Em estudo realizado no sertão paraibano, observou-se a prevalência de suicídio entre o grupo etário de 21 a 30 anos e entre aqueles que possuíam menos anos de estudo (SOUSA; COSTA, 2021). Tendo em vista a vulnerabilidade e exclusão social circundante na região, há uma ocorrência prevalente de fatores como baixa escolaridade e falta de oportunidades de trabalho e renda, inclusive na faixa etária mais jovem (SILVA; FILHO, 2018).

A concepção antes verificada em estudo pregresso, averigua a presença da ideação suicida acentuada em pessoas mais jovens (UDDIN *et al.*, 2019). A transição da adolescência para a fase adulta é demarcada por inúmeros desafios que assinalam um novo estilo de vida. Geralmente, é esperado do adulto emergente em um curto espaço de tempo, a tomada de decisões e escolhas relativas ao seu futuro profissional e acadêmico. As expectativas e perspectivas geradas podem impactar em estresse, ansiedade, depressão e sobrecarga emocional para o indivíduo. A propósito, os estudantes universitários estão entre as populações mais propensas a manifestarem pensamentos suicidas (RAHMAN *et al.*, 2020).

Existem alguns aspectos que podem predispor esta população à ideação suicida. O início precoce do consumo de álcool, a intoxicação por uso de substâncias psicoativas, conflitos com os pais, falta de sentido na vida e apoio social, impulsividade, solidão, rejeição, culpa e desamparo, por exemplo, são fatores predisponentes à manifestação de pensamentos e comportamentos suicidas (BAIDEN *et al.*, 2019; ZYGO *et al.*, 2019).

Quanto aos pensamentos suicidas em pessoas com menor escolaridade, foram encontrados resultados semelhantes (ASSARI *et al.*, 2019). Um dos argumentos propostos é que indivíduos com menos anos de estudo propendem a ocupar posições no mercado de trabalho com baixa remuneração, o que dificulta o seu progresso profissional e pessoal. A baixa escolaridade está relacionada a empregos que fomentam sentimento de insegurança familiar e pessoal, além de instabilidade financeira. Além disso, indivíduos com nível mais elevado de escolaridade tendem a possuir maior discernimento de atitudes preventivas e de agentes de

risco e, por isso, desenvolvem um melhor manejo face às adversidades com as quais se defrontam quotidianamente. Talvez em função disso, baixos índices de escolaridade pronunciam-se como preditores de transtornos psicológicos (WEINBERG *et al.*, 2019).

No que tange ao estatuto intensidade religiosa, observou-se que pessoas com menor compromisso religioso estão mais suscetíveis a desenvolverem pensamentos suicidas. O Brasil é um país religiosamente diverso, e essa característica se acentua na região nordeste, ao passo que neste local está reunida a maioria das romarias, procissões e manifestações religiosas do país. Na Paraíba, especificamente, está concentrada boa parte dos católicos do país, atingindo o terceiro lugar no patamar (G1, 2011). Outro estudo corrobora os dados aqui expostos (ESKIN *et al.*, 2020). Nesse sentido, é sugerido que possuir uma prática religiosa atue como um fator protetivo, à proporção que a mesma ao favorecer o bem-estar espiritual, também proceda no sentido de coibir a eclosão da ideação suicida (VITORINO *et al.*, 2021).

Fatores como a importância da religião e a participação em atividades religiosas públicas se mostraram importantes preditores de saúde mental (GARSSEN; VISSER; POOL, 2021). Ademais, práticas espirituais como orar, meditar e outros ritos religiosos, são manifestações que contribuem significativamente para o equilíbrio de sentimentos e emoções (BAETZ; BOWEN, 2011). Torna-se relevante em futuros estudos, discutir a importância da espiritualidade e sua atuação inibidora no que diz respeito ao comportamento suicida.

De modo geral, os correlatos sociodemográficos encontrados neste estudo, como trabalho, filhos, estado civil e possuir religião, parecem corroborar os estudos que apontam a importância dos construtos psicológicos de apoio social e sentido de vida no enfrentamento ao sofrimento psicológico e ideação suicida (MOLERO JURADO *et al.*, 2018; WITTIG *et al.*, 2016; TILL; TRAN; NIEDERKROTENTHALER, 2017; GOODMAN *et al.*, 2019). O trabalho, ter filhos, cônjuges e religião possuem em comum a possibilidade de fornecer senso de pertencimento e inclusão a um grupo social e orientam para objetivos de vida que podem promover sentido de vida. Uma consequência possível desse encontro da literatura com os resultados deste estudo é que na impossibilidade de pertencimento a um dos grupos demográficos destacados, ainda assim talvez seja possível pensar em elementos protetores da ideação suicida se estes estiverem presentes a sensação de pertencimento, apoio social e sentido de vida.

## **Conclusão**

Evidenciou-se que as pessoas que não trabalham, que não possuem filhos e são solteiras têm maior relação com ideação suicida. Além disto, verificou-se que tal tendência comportamental se correlaciona negativamente com a idade, anos de estudo e intensidade religiosa, resultados constatados na literatura pertinente.

É importante salientar que esse estudo não possui uma amostra representativa dos paraibanos, isto requer a realização de novas investigações com amostras maiores para um maior aprofundamento dos resultados, posto que os resultados do presente estudo reflitam, mas não considerem o estado em toda sua dimensão. Da mesma forma, que estudos com populações do interior do Brasil são mais escassos que estudos sobre suicídio em grandes cidades.

Deve-se considerar que o presente estudo traz estes resultados ainda de forma preliminar. No entanto, espera-se que tais achados sejam o prelúdio de novos estudos e contribuam para a reflexão desta tônica. Destaca-se ainda a carência de pesquisas nessa região envolvendo essa temática e a necessidade de averiguar possíveis recursos de enfrentamento, bem como promover ações de prevenção e promoção da saúde, a fim de identificar e suavizar os efeitos da ideação suicida na população.

## **SUICIDAL IDEATION IN A SAMPLE OF PARAIBANOS: SOCIODEMOGRAPHIC CORRELATES**

### **Abstract:**

The presente study aimed to verify the sociodemographic correlates of suicidal ideation in a sample of paraibanos. The study involved 215 participants, with a mean age of 24-16 years (SD = 8,02). The collection was carried through an online questionnaire disseminated on social networks. Five questions were asked regarding suicidal ideation, with Likert-type answers, in addition to a sociodemographic questionnaire. It was found that people who do not work, who do not have children and who are single had a higher mean of suicidal ideation. In addition, suicidal ideation has increased for younger people, with less years of study and less religious commitment. These results were statistically significant ( $p \leq 0,05$ ). It should be noted that this research does not have a representative sample, but it can guide more

robust studies to investigate differences in suicidal ideation between sociodemographic groups.

**Keywords:** Suicidal ideation. Mental health. Risk factors.

## **IDEACIÓN SUICIDA EN UNA MUESTRA DE PARAIBANOS: CORRELATOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

### **Resumen:**

El presente estudio tuvo como objetivo verificar los correlatos sociodemográficos de la ideación suicida en una muestra de paraibanos. El estudio contó 215 participantes, con una edad media de 24,16 años (DE = 8,02). La recogida se llevó a cabo a través de un cuestionario en línea disponible en un enlace y difundido en las redes sociales. Se hicieron cinco preguntas sobre la ideación suicida, con respuestas tipo *Likert*, además de un cuestionario sociodemográfico. Se encontró que las personas que no trabajan, que no tienen hijos y que son solteros tuvieron un promedio más alto de ideación suicida. Además, la ideación suicida ha aumentado para las personas de menor edad, menos años de estudio y menos compromiso religioso. Estos resultados fueron estadísticamente significante ( $p \leq 0,05$ ). Cabe destacar que esta investigación no tiene una muestra representativa, pero puede orientar estudios más robustos para investigar diferencias en la ideación suicida entre grupos sociodemográficos.

**Palabras clave:** Ideación suicida. Salud mental. Factores de riesgo.

### **REFERÊNCIAS**

AN, Ji-Young *et al.* Life satisfaction, self-esteem, and perceived health status among elder Korean women: Focus on living arrangements. *Journal of transcultural nursing*, v. 19, n. 2, p. 151-160, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1177 / 1043659607313070>.

ASPAROUHOV, Tihomir; MUTHÉN, Bengt. Simple second order chi-square correction. *Mplus technical appendix*, p. 1-8, 2010. Disponível em: [https://www.statmodel.com/download/WLSMV\\_new\\_chi21.pdf](https://www.statmodel.com/download/WLSMV_new_chi21.pdf).

ASSARI, Shervin *et al.* Higher educational attainment is associated with lower risk of a future suicide attempt among non-hispanic whites but not non-hispanic blacks. *Journal of racial and ethnic health disparities*, v. 6, n. 5, p. 1001-1010, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/s40615-019-00601-z>.

BAETZ, Marilyn; BOWEN, Rudy. Suicidal ideation, affective lability, and religion in depressed adults. ***Mental Health, Religion & Culture***, v. 14, n. 7, p. 633-641, 2011.

Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13674676.2010.504202>.

BAIDEN, Philip *et al.* Investigating the association between age at first alcohol use and suicidal ideation among high school students: Evidence from the youth risk behavior surveillance system. ***Journal of affective disorders***, v. 242, p. 60-67, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.08.078>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. ***Boletim Epidemiológico***, v. 52, n. 33, p. 1-10, 2021. Disponível em:

[https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_33\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf).

CANO-MONTALBÁN, Inés.; QUEVEDO-BLASCO, Raúl. Sociodemographic variables most associated with suicidal behaviour and suicide methods in Europe and America. A systematic review. ***The European Journal of Psychology Applied to Legal Context***, v. 10, n. 1, p. 15–25, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5093/ejpalc2018a2>.

COHEN, Jacob. ***Statistical power analysis for the behavioral sciences***. Routledge, 2013.

DHUNGEL, Bibha; SUGAI, Maaya Kita; GILMOUR, Stuart. Trends in suicide mortality by method from 1979 to 2016 in Japan. ***International journal of environmental research and public health***, v. 16, n. 10, p. 1794, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.3390/ijerph16101794>.

ESKIN, Mehmet *et al.* Associations of religiosity, attitudes towards suicide and religious coping with suicidal ideation and suicide attempts in 11 muslim countries. ***Social Science & Medicine***, v. 265, p. 113390, 2020. Disponível em:

[https://ecommons.aku.edu/pakistan\\_fhs\\_mc\\_psychiatry/136](https://ecommons.aku.edu/pakistan_fhs_mc_psychiatry/136).



FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 68-79, 2015. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010006>.

FRANKL, Viktor. **Man's search for meaning**. [Mini book edition]. 2006.

FRANKLIN, Joseph C. *et al.* Risk factors for suicidal thoughts and behaviors: A meta-analysis of 50 years of research. **Psychological bulletin**, v. 143, n. 2, p. 187, 2017.

Disponível em: <https://doi.org/10.1037/bul0000084>.

G1. **País tem menor nível de adeptos do catolicismo desde 1872, diz estudo**. 2011.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/08/pais-tem-menor-nivel-de-adeptos-do-catolicismo-desde-1872-diz-estudo.html>.

G1 PB. **Sertão tem maior número de resgatados de trabalho escravo na Paraíba**. 2021.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/08/03/sertao-tem-maior-numero-de-resgatados-t-rabalho-escravo-na-paraiba.ghtml>.

GARSSSEN, Bert; VISSER, Anja; POOL, Grieteke. Does spirituality or religion positively affect mental health? Meta-analysis of longitudinal studies. **The International Journal for the Psychology of Religion**, v. 31, n. 1, p. 4-20, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1080/10508619.2020.1729570>.

GOODMAN, Michael L. *et al.* Family, belonging and meaning in life among semi-rural Kenyans. **Journal of Happiness Studies**, v. 20, n. 5, p. 1627-1645, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/s10902-018-0017-9>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. 2021. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/panorama>.

IDEME - Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba. **A População Paraibana**. 2018. Disponível em:

<https://zeoserver.pb.gov.br/portalariaiba/mapadeoportunidades/conheca-a-paraiba/uma-paraiba-vestida-de-sol/um-povo-vestido-de-sol>.

IRANZO, Begoña *et al.* Cyberbullying, psychosocial adjustment, and suicidal ideation in adolescence. **Psychosocial Intervention**, v. 28, n. 2, p. 75-81, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5093/pi2019a5>.

JAHODA, Marie *et al.* **Employment and unemployment**. Cambridge Books. 1982.

MCKEE-RYAN, Frances *et al.* Psychological and physical well-being during unemployment: a meta-analytic study. **Journal of applied psychology**, v. 90, n. 1, p. 53, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0021-9010.90.1.53>.

MOLERO JURADO, María Del Mar *et al.* Burnout risk and protection factors in certified nursing aides. **International journal of environmental research and public health**, v. 15, n. 6, p. 1116, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390 / ijerph15061116>.

NETO, J. T. Miranda *et al.* Bem estar subjetivo em idosos praticantes de atividade física. **Motricidade**, v. 8, n. 2, p. 1097-1104, 2012.

PARK, Subin; RIM, Soo Jung; JUN, Jin Yong. Related factors of suicidal ideation among North Korean refugee youth in South Korea. **International journal of environmental research and public health**, v. 15, n. 8, p. 1694, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390 / ijerph15081694>.

PAUL, Karsten I.; MOSER, Klaus. Unemployment impairs mental health: Meta-analyses. **Journal of Vocational behavior**, v. 74, n. 3, p. 264-282, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2009.01.001>.

OCAMPO-ORTEGA, René; PORTILLO-WONG, Annel Noely. Suicidal ideation and suicide attempt in a clinical sample of Mexican naval military. **Salud mental**, v. 43, n. 2, p. 57-63, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17711/sm.0185-3325.2020.009>.

QIU, Tianyou; KLONSKY, E. David; KLEIN, Daniel N. Hopelessness predicts suicide ideation but not attempts: A 10-year longitudinal study. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, v. 47, n. 6, p. 718-722, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111 / sltb.12328>.

RAHMAN, Md Estiar *et al.* Prevalence and factors associated with suicidal ideation among university students in Bangladesh. **Archives of Suicide Research**, p. 1–10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13811118.2020.1833800>.

RUKUNDO, Godfrey Zari *et al.* A systematic review of the risk factors for suicidal ideation, suicidal attempt and completed suicide among children and adolescents in sub-Saharan Africa between 1986 and 2018: protocol for a systematic review of observational studies. **Systematic reviews**, v. 7, n. 1, p. 1-6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-018-0901-8>.

SHEIKHOLESLAMI, Ali; GHAMARY KIVI, Hossein; GHOLAMI, Samira. The Role of Worry, Hope and Meaning of Life in Predicting Mental Health of Mothers with Mental Disabled Children. **Psychology of Exceptional Individuals**, v. 8, n. 31, p. 195-214, 2018. Disponível em: <https://www.sid.ir/en/journal/ViewPaper.aspx?ID=740995>.

SILVA, Diago Marenilson de Oliveira Batista da; FILHO, Ricardo Schmidt.

VULNERABILIDADE SOCIAL NA PARAÍBA. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, v. 7, n. 1, p. 83-105, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2316-5235.2018v7n1ID16710>.

SOUSA, Janaina Ribeiro; COSTA, Luiza Helena Magalhães. Perfil epidemiológico dos suicídios no Sertão Paraibano. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 10, n. 1, p. 7-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15260/rbc.v10i1.390>.

TILL, Benedikt; TRAN, Ulrich S.; NIEDERKROTENTHALER, Thomas. "Relationship satisfaction and risk factors for suicide": Correction to Till et al., 2016. **Crisis: The Journal of Crisis Intervention and Suicide Prevention**, v. 38, n. 1, p. 63, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000437>.

TIMMERMAN, Marieke E.; LORENZO-SEVA, Urbano. Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. **Psychological methods**, v. 16, n. 2, p. 209, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0023353>.

UDDIN, Riaz *et al.* Suicidal ideation, suicide planning, and suicide attempts among adolescents in 59 low-income and middle-income countries: a population-based study. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 3, n. 4, p. 223-233, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(18\)30403-6](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(18)30403-6).

VITORINO, Luciano Magalhães *et al.* The role of spirituality and religiosity on suicidal ideation of homeless people in a large Brazilian urban center. **Journal of affective disorders**, v. 295, p. 930-936, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.08.035>.

WEINBERG, Dominic *et al.* Adolescent socioeconomic status and mental health inequalities in the Netherlands, 2001–2017. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 19, p. 3605, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16193605>.

WHO. World Health Organization. **Suicide**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/suicide>.

WITTIG, Roman M. *et al.* Social support reduces stress hormone levels in wild chimpanzees across stressful events and everyday affiliations. **Nature communications**, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/ncomms13361>.

ZYGO, Maciej *et al.* Prevalence and selected risk factors of suicidal ideation, suicidal tendencies and suicide attempts in young people aged 13–19 years. **Annals of agricultural and environmental medicine**, v. 26, n. 2, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26444/aaem/93817>.

#### **Sobre os autores:**

**Thairys Cristina Sobreira Moreno** é graduada em Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Santa Maria (2016-2021). Pós-graduada em Psicologia Positiva pela FAVENI (2021-2022). E-mail: [contato@thairysmoreno.com.br](mailto:contato@thairysmoreno.com.br).

**Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo** é professor adjunto da UFPB, doutor pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da UFPB (2015-2019). Mestre em Psicologia Social pela UFPB (2012-2014). Graduado em Bacharelado em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (2006-2011). E-mail: [romulo.lustosa@academico.ufpb.br](mailto:romulo.lustosa@academico.ufpb.br)